



PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM
LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

MODALIDADE A DISTÂNCIA

Acarape (CE)

Maior 2026

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA

Reitor

Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitora

Eliane Gonçalves da Costa

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Alexandre Cohn da Silveira

Diretor do Instituto de Linguagens e Literaturas

Tiago Martins Cunha

Diretor do Instituto de Educação à Distância

Antonio Carlos da Silva Barros

Comissão Elaboradora do Projeto

Andrea Cristina Muraro

Larissa Oliveira e Gabarra

Luana Antunes Costa

Sueli da Silva Saraiva

Atualização do Projeto Pedagógico do Curso

Andrea Cristina Muraro

DADOS GERAIS

CNPJ:	12.397.930/0001-00
Razão Social:	26.442–Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Nome de Fantasia:	UNILAB
Endereço:	Avenida da Abolição, 3 – Centro – Redenção – CE – Brasil CEP: 62.790-000
Esfera Administrativa:	Sociedade Civil de Direito Público
E-mail de Contato:	secretariadareitoria@unilab.edu.br
Site da Unidade:	https://unilab.edu.br/iead https://unilab.edu.br/iead/literaturasafricanaslingua-portuguesa/
Natureza jurídica	Poder Executivo Federal
Área de atuação:	Educação Superior
Dirigente Máximo:	Roque do Nascimento Albuquerque
E-mail de Contato:	secretariadareitoria@unilab.edu.br
Telefone:	+55 85 2222-0830
Diretora do ILL	Tiago Martins da Cunha
Diretora do IEAD	Antonio Carlos da Silva Barros
Telefone	+55 (85) 2222.0922
E-mail:	iead@unilab.edu.br

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO	
CURSO:	Especialização Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.
ÁREA DO CONHECIMENTO:	LETRAS (Outras Literaturas Vernáculas)
CONVÊNIO:	UAB/CAPES
UNIDADE RESPONSÁVEL:	Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) e Instituto de Educação a Distância (IEAD)
TELEFONE:	+55 (85) 2222-0921 (IEAD)
COORDENADOR(A):	Andrea Cristina Muraro (Curso de Letras Língua Portuguesa - ILL)
E-MAIL:	muraro@unilab.edu.br
LINK DO CURRÍCULO LATTES:	http://lattes.cnpq.br/5369833945087943
MODALIDADE DE FUNCIONAMENTO:	Curso Presencial () Curso à Distância (X)
	CURSO SEMIPRESENCIAL ()
INÍCIO E TÉRMINO PREVISTO DA TURMA:	II semestre/2026 a II semestre/2027
DURAÇÃO DO CURSO (MESES) E TURNO DE FUNCIONAMENTO	18 MESES
	DIURNO () NOTURNO () NÃO SE APLICA (X)
CARGA HORÁRIA TOTAL:	540 h/a
AValiação FINAL DO CURSO:	MONOGRAFIA () OU TCC (X)
ESPECIFICAR TIPO DE TCC:	Artigo acadêmico
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO:	Nos polos vinculados à UAB
Nº DE VAGAS OFERTADAS:	150

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 com natureza jurídica de autarquia, a UNILAB começa seus primeiros passos atendendo a duas grandes diretrizes da política do Ministério da Educação para a educação superior. De um lado, a da expansão por meio da interiorização, visando recuperar o sentido público e compromisso social da educação superior pela via da expansão com qualidade e inclusão. De outro, a da integração internacional, em especial a promoção da cooperação sul-sul na perspectiva da cooperação solidária, valorizando e apoiando o potencial de colaboração e aprendizagem entre países. Nesse contexto, a UNILAB privilegia a cooperação entre países, territórios e comunidades que adotam como língua oficial ou se expressam em língua portuguesa, mas esta integração pode, no médio e longo prazo, ser estendida a outros parceiros - em especial da África, em atenção às suas demandas de promoção do desenvolvimento nacional descentralizado.

É no âmbito dos debates sobre cooperação técnica que são lançadas as primeiras ideias de uma integração de esforços no campo da educação superior entre o Brasil e os países africanos da CPLP. Esta discussão avançou célere e, já em 2008, a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SeSu/MEC) instala uma comissão de estudo para avaliar a viabilidade e elaborar projeto de criação da então denominada Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira. Ao longo de dois anos, esta comissão realizou levantamentos e estudos a respeito de temas e problemas sociais, políticos, culturais e tecnológicos comuns ao Brasil e aos países africanos da CPLP, promovendo, ainda, a incorporação do Timor Leste à proposta inicial, e elaborou o projeto que subsidiou a lei de criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em 2010. Uma vez criada, a UNILAB foi inserida no projeto de expansão da educação superior brasileira, implantado pelo MEC em 2007.

A expansão da educação superior no Brasil, a partir do aumento de investimentos em ciência, tecnologia e cultura e do número de instituições federais de educação superior (ampliação das existentes e criação de novas unidades), tinha e tem como eixo norteador o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Foi como ação específica do Reuni no estado do Ceará que ocorreu a implantação efetiva da UNILAB, na cidade de Redenção, no ano de 2010.

Ressalte-se, contudo, que a instalação da UNILAB não representa apenas o atendimento das metas do Reuni em seu objetivo de promover o desenvolvimento de regiões ainda carentes de instituições de educação superior no país – como é o caso do Maciço do Baturité, no estado do Ceará, onde a universidade está instalada. Ela constitui-se também como potencial centro de pesquisa e formação de jovens brasileiros em interação com estudantes de países que têm o português como língua oficial especialmente os africanos. A UNILAB nasce, portanto, inserida no contexto de internacionalização da educação superior, atendendo à política do governo brasileiro de incentivar a criação de instituições federais capazes de promover a cooperação sul-sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental. Além disso, propõe-se, pelo viés da interiorização, a inserção direta da instituição no âmbito do Maciço de Baturité.

A região do Maciço de Baturité está localizada no sertão central do estado, distante aproximadamente 60 km da capital, Fortaleza. É formada pelos municípios de Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. Possui uma área de 3.709 km². A população do Maciço do Baturité é estimada em 210.317 habitantes, sendo 94.974 pessoas (45,16%) na zona urbana e 115.343 pessoas (54,84%) na zona rural (MDA/SDT/CONSAD, 2010). Com a presença da UNILAB nos territórios de Redenção, Acarape e Baturité, a região conta com um importante polo educacional de nível superior que aglutina e forma profissionais desses vários municípios, além de municípios circunvizinhos como Limoeiro do Norte e Piquet Carneiro.

A UNILAB vem trabalhando fortemente no campo da pesquisa e já apresenta o reconhecimento do trabalho acadêmico desenvolvido na instituição, na forma, por exemplo, de aprovação de projetos de pesquisas em concursos editais e de parcerias institucionais consolidadas. Em sua trajetória institucional, a UNILAB tem se mostrado uma instituição compotencial inovador, orientada pelo propósito de educar e produzir conhecimento numa perspectiva integradora, que possibilite aos jovens brasileiros (especialmente aqueles do interior do Ceará) uma compreensão do saber como instrumento fundante de um desenvolvimento social solidário e emancipador.

A especificidade da UNILAB de promover avanços na produção e disseminação do conhecimento em atendimento às necessidades de formação e de pesquisa coloca como meta torná-la um novo centro de referência e de integração regional por meio da ciência e da cultura, constituindo-se espaço de cooperação, acúmulo e transferência recíproca de

ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável.

Nesse escopo, destacamos como princípios norteadores: Ser elo de interação com a sociedade, através da difusão de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural e distinguir-se como referência regional pela excelência acadêmica de suas ações nas áreas do ensino, pesquisa e extensão. Tais princípios incorporam-se no objetivo de “formar cidadãos com competência acadêmica, científica e profissional com base Reconhecimento e respeito à diversidade étnicorracial, religiosa, cultural e de gênero, visando à equidade e à justiça social”.

As atividades acadêmicas ocorrem em dois estados: Ceará e Bahia. Nestes, concentram-se dois *campi* no Ceará: *Campus* da Liberdade (Redenção/CE); *Campus* das Auroras (Acarape/CE) e uma Unidade Acadêmica (Palmares) e na Bahia o *Campus* dos Malês (São Francisco do Conde/BA) e recentemente *Campus* do Baturité (CE). A IES tem nove institutos: Instituto de Ciências Exatas e da Natureza – ICEN; Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA; Instituto de Ciências da Saúde – ICS; Instituto de Desenvolvimento Rural – IDR; Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável – IEDS; Instituto de Humanidades – IH; Instituto de Humanidade e Letras do Malês – IHLM; Instituto de Linguagens e Literaturas – ILL; Instituto de Educação a Distância – IEAD.

A Unilab apresenta 29 cursos de graduação, dos quais 25 são presenciais e 4 são à distância. Os cursos presenciais são: Administração Pública; Agronomia; Antropologia; Bacharelado em Humanidades (Campi do Ceará e da Bahia); Ciências Biológicas – Licenciatura; Ciências Contábeis - Bacharelado; Ciências Sociais; Enfermagem; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Computação; Engenharia de Energias; Farmácia; Física; História (Campi do Ceará e da Bahia); Letras – Língua Portuguesa (Campi do Ceará e da Bahia); Letras – Língua Inglesa; Matemática – Licenciatura; Medicina (Campus Baturité); Pedagogia – Licenciatura (Campi do Ceará e da Bahia); Química – Licenciatura; Relações Internacionais; Serviço Social; Sociologia, Licenciatura Interdisciplinar Indígena. Estes são os quatro cursos de Graduação a Distância: Bacharelado em Administração Pública EaD; Licenciatura em Computação EaD; Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais EaD; Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa EaD.

Nos últimos anos, também se expandiu a Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. As Especializações à Distância (EaD) são nove cursos: Gestão Pública; Gestão Pública Municipal; Gestão em Saúde; Saúde da Família; Gestão de Recursos Hídricos, Ambientes e Energéticos; Gênero, Diversidade e Direitos Humanos; Interdisciplinar em Literaturas

Africanas de Língua Portuguesa; Ciências é 10 – Ensino de Ciências: Anos Finais do Ensino Fundamental; Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio. Também apresenta Mestrados Acadêmicos, Profissionais (alguns cursos são interdisciplinares) como Mestrado Acadêmico em Sócio-biodiversidades, Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Mestrado Associado em Antropologia (Unilab/UFC); Mestrado Profissional em Matemática, Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (Unilab/IFCE); o Mestrado em Estudos da Linguagem; O Mestrado Profissional em Administração Pública; o Mestrado em Estudos de Linguagem Contextos Lusófonos Brasil-África e o Mestrado Profissional em Governança e Políticas Públicas, estes dois últimos, vinculados ao Campus dos Malês. Contamos com dois Doutorados: o Acadêmico em Enfermagem e o Profissional em Saúde da Família, integrando a Rede Renasf.

Há programa de assistência estudantil, de iniciação científica, com bolsas da FUNCAP, CNPq e Unilab, e de extensão, com bolsas da Unilab.

Na esteira da construção de canais dialógicos e efetivos de educação, diversidade e equidade, a Unilab ofertou entre 2014 e 2016, o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* UNIAFRO: Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar; um curso de Especialização e Aperfeiçoamento do Programa de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério de Educação Básica (COMFOR) do Ministério da Educação (MEC), por intermédio do Comitê Gestor Institucional e da SECADI. Antes disso, tivemos a criação, em 2011, do Curso de Especialização (presencial) Histórias e Culturas Afro-brasileira, Indígena e Africana, o qual foi direcionado aos professores, coordenadores e gestores da Educação Básica da rede de ensino do Município de Redenção/CE.

O resultado dessas ações foram monografias bem avaliadas, comprovando o cumprimento do objetivo de qualificar professores para a inclusão das temáticas suscitadas pelo estudo de Histórias e Culturas Afro-brasileira, Indígena e Africana nos projetos político-pedagógicos das escolas, conforme o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígena e Africana; além de promover a prática e a reflexão da pesquisa e do exercício da docência na área, mediante uma abordagem crítica, profunda, rigorosa e de conjunto acerca dos problemas que a realidade do ensino e a realidade histórica apresentam, em especial, na região do Maciço de Baturité. Entre 2020 e 2022, houve a primeira oferta do Curso *Lato Sensu* Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, com a formação e certificação de conclusão de 72 discentes.

Diante do fenômeno da transição educacional, a EaD oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Pois, na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (mediador pedagógico), do autor ao tecnólogo educacional (instrucional *designer*), do editor ao artista gráfico (*web designer*). É nessa perspectiva sistêmica que a UNILAB, como “instituição ensinante”, se insere ao propor e implementar cursos EaD.

3. PROPOSTA DO CURSO

3.1. Justificativa

Há pouco mais de trinta anos, a saudosa professora Maria Aparecida Santilli (USP), pioneira nos estudos das literaturas africanas em língua portuguesa no Brasil, lançava *Estórias africanas: história & antologia* (1985). Na apresentação, intitulada “Uma antologia de africanos para brasileiros”, ela recorda que o escritor e crítico cabo-verdiano Manuel Ferreira alcunhou as literaturas africanas de “as ‘ignoradas’” nas letras portuguesas. Concordando com o companheiro de luta pelo repertório africano, Santilli lamentava no mesmo tom que “entre nós, parentes tão próximos, os escritores africanos também não são menos desconhecidos” (Santilli, 1985, p. 6). A mesma estudiosa reitera, numa entrevista de 2007, a importância da nossa interação com as literaturas africanas de língua portuguesa, para o nosso enriquecimento literário e cultural em sentido amplo:

[...] operar criticamente com autores de diferentes contextos socioculturais, ainda que escrevam na mesma língua, é um desafio, é sedutor, pelo próprio fato de eles, partindo de um instrumento em princípio comum, exercitarem fórmulas de criar a diversidade de expressão em que se manifestam suas respectivas peculiaridades.¹

O Curso “Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa” surge em diálogo com essa perspectiva e para integrar a frente de esforços que tenta suprir, com urgência, essa lacuna na educação brasileira. Apesar de nossa história umbilical com o continente africano, a concepção curricular no Brasil continua focada na visão de mundo eurocêntrica como balizadora principal de nossa identidade sociocultural. A proposta central do curso, portanto, é também atender à Lei 10.639/03 (atualizada pela Lei

11.645/08) que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em toda a rede de educação brasileira. Ao capacitar os educadores e futuros educadores para uma pedagogia crítica e desmistificadora de crenças e estereótipos negativos que permeiam o imaginário coletivo sobre os povos africanos e seus descendentes brasileiros, o curso fornecerá ao egresso os subsídios necessários para desvelar e reverter esta (de)formação educacional. Por isso, justifica-se buscar como público-alvo preferencial os docentes e gestores educacionais.

Ao propor uma prática pedagógica atualizada com as formas diversas do fazer literário em língua portuguesa, o curso oferecerá ao mesmo tempo elementos para o conhecimento da história e cultura do continente africano e mais especificamente o seu espaço subsaariano, a chamada “África negra”, e para refletir sobre os laços históricos e culturais entre o Brasil e o continente africano, ontem e hoje. E mesmo entre a literatura brasileira e as literaturas africanas em língua portuguesa, cuja fraternidade é tão estreita quanto a condição linguística que nos une.

Assim, ao interagir com os componentes curriculares específicos do curso, isto é, as literaturas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, o pós-graduando irá desenvolver ou aprimorar o seu repertório de obras poéticas e ficcionais desses sistemas literários, além de conhecer as principais teorias e estudos tanto nos países africanos, quanto no Brasil, Portugal e outras geografias. Por outro lado, devido ao caráter interdisciplinar do curso, o aluno terá ainda a oportunidade de estudar aspectos da história, cultura e sociedade africanas, em temas que perpassam a produção literária abordada, com destaque para as lutas de libertação em África, o Pan-africanismo, Negritude e, de um modo geral, a história, cultura, ancestralidade, modernidade africanas e diásporas.

¹ SILVA, Alexandre Gomes da; DAVID, Débora Leite; ANTUNES, Érica. ENTREVISTAS COM A PROF^a. DR^a. MARIA APARECIDA SANTILLI E O PROF. DR. BENJAMIN ABDALA JÚNIOR. **Revista Crioula**, São Paulo, n. 1, may 2007. ISSN 1981-7169. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/53328/57338>>. Acesso em: 19 de maio de 2026.

3.2. Objetivos

Gerais:

Qualificar em nível de especialização graduado/as nas áreas de Letras e Humanidades de modo geral, com preferência para docentes e gestores da rede pública de ensino, para a prática pedagógica e crítica sobre a história e cultura africana e as formas diversas do seu fazer literário em língua portuguesa.

Específicos:

Fomentar o ensino das literaturas dos cinco países africanos que têm o português como língua oficial e que mantêm vínculos históricos com a sociedade e cultura brasileira;

Promover o conhecimento da história e cultura africana, pela interdisciplinaridade entre as áreas de Letras/literatura; História, Sociologia, Antropologia e Educação;

Favorecer a inclusão das literaturas africanas de língua portuguesa nas disciplinas e projetos pedagógicos do ensino fundamental e médio;

Habilitar os educadores e futuros educadores como multiplicadores da temática da História, Cultura e Literatura Africana nos sistemas de ensino brasileiro;

Contribuir para o cumprimento da Lei 10.639/03 (atualizada pela Lei 11.645/08) que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

4. CONCEPÇÕES DO CURSO

O Curso Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa ofertará um conjunto de 15 disciplinas, com carga horária distribuída em: 06 disciplinas de 45 h/a cada uma; 09 disciplinas de 30 h/a cada uma, a saber, a primeira disciplina (niveladora), a qual potencializa pelo uso da tecnologia o processo de ensino-aprendizagem. O curso terá duração total de 540 horas, estendendo-se até 18 meses, divididos em três semestres. Nesse período inclui-se o tempo destinado às avaliações, elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso

(TCC), após o qual os alunos que tiverem aproveitamento satisfatório, conforme critérios de avaliação e frequência (especificados abaixo) receberão certificação de especialistas.

A dinâmica do curso contemplará os seguintes recursos didáticos:

- Obras de apoio teórico e crítico por disciplina;
- Obras literárias disponíveis no mercado brasileiro e nas bibliotecas da Unilab
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para comunicação entre discentes e equipe EAD (professores formadores e mediadores pedagógicos, bem como disponibilização de material virtual;
- Sistema de acompanhamento (mediação pedagógica).

As aulas de cada disciplina ocorrerão de acordo com o calendário disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) dos Cursos de Pós-Graduação a Distância da UNILAB, sendo que poderão ocorrer encontros síncronos (online) sempre aos sábados, no período diurno. O curso será na modalidade à distância (EAD), com previsão encontros mensais para avaliações e/ou outras atividades correlatas, tais como seminários, palestras e aulas agendadas pela coordenação do curso e professores formadores. O material didático do curso será composto por uma bibliografia básica para cada disciplina, com textos previamente disponibilizados na plataforma virtual e/ou indicados quando disponíveis eletronicamente; também pode ser recomendada a aquisição de obras literárias disponíveis no mercado brasileiro. Outras referências bibliográficas e demais recursos de apoio podem ser agregados ao longo do curso, a critério do(a) docente responsável pela disciplina. O trabalho de conclusão do curso (TCC) consistirá na elaboração de um artigo acadêmico. Os componentes curriculares “Metodologia da Pesquisa em Estudos Literários” e “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” contarão com encontros presenciais, se necessário, podendo ser realizado de forma síncrona (online) com os professores formadores (orientadores), em cada componente curricular. As disciplinas serão organizadas semestralmente, os docentes responsáveis serão selecionados por processo seletivo público, de acordo com as especialidades, titulação e demais normas pré-definidas.

1º Semestre (195 h/a)

- Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (30h/a)
- Iniciação às Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (45 h/a)
- Historiografia e História da África (30h/a)

- Literatura Angolana (45h/a)
- Literatura Moçambicana (45h/a)

2º Semestre: (225 h/a)

- A África e a dominação ocidental I: da ocupação à burocratização (30 h/a)
- Literatura Cabo-Verdiana (45h/a)
- Literatura Guineense (45h/a)
- Literatura São-Tomense (45h/a)
- Filosofia Africana e Educação (30h/a)

3º Semestre: (135 h/a)

- A África e a dominação ocidental II: das independências até a atualidade (30h/a)
- Literatura e gênero nos países africanos de língua portuguesa (30h/a)
- Literaturas africanas e outras artes (30h/a)
- Metodologia da pesquisa em estudos literários (30h/a)
- TCC (Monografia – modalidade artigo) (45h/a)

5. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E FUNCIONAMENTO DO CURSO:

5.1. Corpo docente

A coordenação geral do curso será exercida por docente do quadro efetivo do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) com título de doutor(a).

A condução pedagógica será realizada pelo(a)s docentes – professores formadores, responsáveis pelas atividades de cada disciplina, orientação dos trabalhos de conclusão do curso e planejamento do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), elaboração do material didático, orientação dos mediadores pedagógicos e serão responsáveis pelo processo de avaliação da aprendizagem.

Os docentes que atuarão no curso de Especialização Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa poderão ser professores da UNILAB e/ou externos à instituição, desde que pós-graduados (mestrado e/ou doutorado) e com experiência no ensino e pesquisa de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Considera-se o perfil acadêmico adequado para o curso o de profissionais formados nas seguintes áreas: Letras (docentes com

especialização, mestrado ou doutorado), bem como Humanidades, com experiência no ensino e pesquisa das literaturas africanas de língua portuguesa. Para o necessário embasamento teórico-metodológico que coaduna com o diálogo interdisciplinar, o curso privilegiará docentes especialistas, mestres ou doutores atuantes em temáticas sobre o continente africano nas seguintes áreas: Letras, Sociologia, Antropologia, História, Educação, Filosofia, Artes e Estudos Africanos.

5.2. Mediação pedagógica

Os mediadores pedagógicos, conforme Portaria Capes nº 124, de 20 de Março de 2026, serão os promotores do diálogo entre professores formadores das disciplinas e estudantes, além de acompanharem, orientarem e supervisionarem os trabalhos e a participação dos estudantes nas atividades propostas no AVA. Bem como, ficam à disposição dos estudantes nos polos de apoio presencial, em dias e horários previamente estabelecidos e informados aos estudantes, para orientá-los em seu processo de aprendizagem, auxiliando-os em questões específicas relacionadas aos conteúdos dos módulos, à navegação no ambiente virtual de aprendizagem e utilização das ferramentas e realização das atividades propostas, entre outras.

5.3 Dados previstos do corpo docente

Nº total de docentes formadores: oito (8)

Nº de mediadores pedagógicos: dezesseis (16)

6. PÚBLICO ALVO:

As vagas ofertadas no Curso de Especialização “Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa” destinam-se a professores (as), pesquisadores (as), gestores da rede pública e privada de ensino com diploma de curso superior.

6.1. Vagas para ações afirmativas

De acordo com a Resolução CONSUNI/UNILAB nº 40, de 20 de agosto de 2021, que institui e regulamenta o Programa de Ações Afirmativas da UNILAB, como fundamento normativo para a distribuição de vagas e políticas de reserva, a seleção para ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato sensu contempla 70% (setenta por cento) das vagas para ampla concorrência, 20% (vinte por

cento) das vagas para candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência e 10% (dez por cento) das vagas para as ações afirmativas segundo as categorias: para pessoa de baixa renda, egressa de escola pública e autodeclarada quilombola; para pessoa de baixa renda, egressa de escola pública e indígena; para pessoa de baixa renda, egressa de escola pública e autodeclarada cigana; para pessoa de baixa renda, egressa de escola pública e autodeclarada refugiada; para pessoa de baixa renda, egressa de escola pública e autodeclarada pessoa em situação de privação de liberdade ou egressa do sistema prisional.

7. PROCESSO SELETIVO

De acordo com o Edital CAPES Nº 25/2023 e edital de seleção publicados pelo Instituto de Educação a Distância da Unilab.

7.1. Requisitos mínimos:

Ter concluído curso de nível superior, com diploma reconhecido pelo MEC.

7.2. Documentos exigidos para inscrição:

Para a inscrição dos candidatos à seleção serão exigidos os seguintes documentos digitalizados:

7.3 Para todos os candidatos:

- a) Documento pessoal com foto legível (Carteira Profissional ou Carteira de Trabalho ou Registro Geral ou Carteira de Habilitação ou Passaporte).
- b) Comprovante de Cadastro de Pessoa Física.
- c) Comprovante de residência.
- d) Diploma ou Certidão de Conclusão de Curso de Formação Superior, ou
- e) Declaração de Conclusão de Curso de Formação Superior com data de expedição anterior de no mínimo 90 (noventa) dias a contar da publicação do edital. O Diploma, Certidão ou Declaração deve ser emitido por Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), onde o título foi obtido.
- f) Histórico de graduação contendo o Coeficiente de Rendimento Escolar – CRE,

ou Declaração da Instituição onde o título foi obtido, com o Coeficiente de Rendimento Escolar – CRE.

- g) Currículo ou documento específico disponibilizado em edital que comprove a experiência profissional ou acadêmica, conforme as especificidades de cada área.

7.4 Para os candidatos que concorrerão às vagas destinadas a Servidor Público e Empregado Público, acrescenta-se:

- a) Termo de posse ou contrato de trabalho ou carteira de trabalho.
- b) Último contracheque ou recibo de pagamento de salário.

Também será aceita a inscrição de candidato graduando que comprove estar apto a concluir o curso de graduação antes da matrícula do curso, para cuja seleção pretende se inscrever.

Para os candidatos que concorrerão às vagas destinadas às políticas afirmativas será exigido documento comprobatório, de acordo com a necessidade.

7.5 Critérios de Seleção/classificação:

Análise da documentação e pontuação do currículo, conforme previsto no processo seletivo, prevendo as normativas vigentes.

7.6 Critérios de Desclassificação:

Serão desclassificados os candidatos que não apresentarem os documentos obrigatórios, conforme previsto no edital de processo seletivo.

7.7 Aferição da autodeclaração racial

Com base na Resolução CONSUNI/UNILAB nº 40, de 20 de agosto de 2021, será realizado o procedimento de heteroidentificação para candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) conduzido por banca específica, sob a responsabilidade da Coordenação de Direitos Humanos e Ações Afirmativas da Unilab, conforme cronograma divulgado em edital.

8 GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INTERDISCIPLINAR EM LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

	C.H.
ÁFRICA E A DOMINAÇÃO OCIDENTAL I: DA OCUPAÇÃO À BUROCRATIZAÇÃO	30
ÁFRICA E DOMINAÇÃO OCIDENTAL II: DAS INDEPENDÊNCIAS ATÉ A ATUALIDADE	30
FILOSOFIA AFRICANA E EDUCAÇÃO	30
INICIAÇÃO ÀS LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA	30
HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA DA ÁFRICA	30
INTRODUÇÃO AO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.	30
LITERATURA ANGOLANA	45
LITERATURA CABO-VERDIANA	45
LITERATURA E GÊNERO NOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	30
LITERATURA GUINEENSE	45
LITERATURA MOÇAMBICANA	45
LITERATURA SÃO-TOMENSE	45
LITERATURAS AFRICANAS E OUTRAS ARTES	30
METODOLOGIA DE PESQUISA EM ESTUDOS LITERÁRIOS	30
TCC (ARTIGO CIENTÍFICO)	45
TOTAL DE HORAS	540

9 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – 30 h

Ementa: Introdução aos fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a Distância. Apresentação e Ambientação da Sala Aula Virtual Moodle. O Aluno Virtual. Comunidades Virtuais de Aprendizagem. Avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem apoiados pela Internet. Histórico da Educação a Distância.

Bibliografia Básica:

LITWIN, Edith. (org.) **Educação a Distância:** temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.110 p.

OTSUKA, J. et al. Educação a Distância - Formação do estudante virtual. **Coleção UAB - UFSCar**. São Carlos, 2011.

PALLOFF, R; & PRATT, K. **O Aluno Virtual:** um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004, 216 p.

PETERS, Otto. **Educação a Distância em Transição.** Tradução: Leila Ferreira de Souza Martins. S. Leopoldo: Editora UNISINOS. 2004. 400 p.

Bibliografia Complementar:

PALLOFF, R & PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço:** estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002, 247p.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância:** experiência e estágio da discussão numa visão internacional. Tradução: Ilson Kayser. S.Leopoldo: Editora UNISINOS. 2001. 401 p.

PRETI, Oreste (Org.) **Educação a Distância:** construindo significados. Brasília: Ed.Plano.2000. 268 p.

Historiografia e História da África (30 h/a)

Ementa: As grandes linhas historiográficas dos estudos africanos. Fontes historiográficas e métodos interdisciplinares com ênfase na literatura. As invenções da África: identificação e rompimento de mitos. As narrativas de encantamento e estranhamento de viajantes norte-africanos e árabes sobre a África e os africanos. Evolução e diversidade da organização social e política na África. Ciências Sociais e Humanidades na África. O ensino de História da África e suas intersecções com a literatura.

Bibliografia básica:

KI-ZERBO, Joseph (coord.). **História geral da África 1: metodologia e pré-história da África**. 2. ed., Brasília: UNESCO, 2010, p. 37-58. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org>. Acessado em 18 de janeiro de 2014.

FALOLA, Toyin. Nacionalizar a África, culturalizar o Ocidente e reformular as humanidades na África. **Afro-Ásia**, Salvador, n. 36, p. 9-38, 2007.

SILVA, Teresa Cruz e; COELHO, João Paulo Borges; SOUTO, Amélia Neves de **Como fazer ciências sociais e humanas em África: questões epistemológicas, metodológicas, teóricas e práticas**(orgs.). Dakar: Codesria, 2012.

Bibliografia complementar:

FAGE, J. D.. **História da África**. Lisboa: Edições 70, 2010.

FARIAS, Paulo F. de Moraes. Tombuctu à África do Sul e o idioma político de renascença africana. In: **Seminário FUNAG-IPRI sobre a África**, Palácio Itamaraty Rio de Janeiro, 02/03/2007. Disponível em <http://www.casadasafricanas.org.br> acessado em 21/07/2010.

LOPES, Carlos. **A Pirâmide Invertida: Historiografia feita por africanos**. In: Actas do Colóquio “Construção e ensino da História da África”. Lisboa: Ministério da Educação: Linopazas, 1995.

Iniciação às literaturas africanas em língua portuguesa (45h/a)

Ementa: Estudo das marcas decisivas no processo de formação das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, considerando-as como resposta, no plano da estética, aos problemas colocados pelo contexto socio-histórico que cerca a sua produção. A constituição da identidade nacional; os aportes dos movimentos africanistas (negritude, pan-africanismo); a literatura anticolonialista, a incorporação e a reformulação dos gêneros literários; as matrizes da oralidade e das tradições culturais africanas e a presença brasileira na formação dessas literaturas.

Bibliografia básica:

CHAVES, Rita *et alii*. **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

HAMPATÉ-BÂ . “Prólogo – A memória africana” In HAMPATÉ-BÂ, A.

Amkoullel, o menino fula. São Paulo: Casa das Áfricas; Palas Athena, 2003. LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas nas literaturas africanas**. Lisboa: Edições Colibri, 1998.

MENDONÇA, Fátima. Literaturas emergentes, identidades e cânone. In: RIBEIRO, Margarida Calafate; MENESES, Maria Paula (org.). **Moçambique: das palavras escritas**. Porto: Edições Afrontamento, 2008.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Mauricio. **Memória d'África: A temática africana em sala de aula**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

BHABHA, Homi. Interrogando a Identidade – Frantz Fanon e a Prerrogativa Pós-Colonial. In: **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Juiz de fora: Editora da UFJF, 2006.
MBEMBE, Achile. **Crítica da razão negra**. Lisboa: Ed. Antígona, 2017.
MUNANGA, Kabengele. **Negritude Usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1988. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade**. Novos Estudos CEBRAP, nº 66, Julho 2003, p . 24-29
. Disponível em: <http://novosestudos.uol.com.br/produto/edicao-66/#591bca7d7683b>.
Acesso em 20 de maio de 2018.

A África e a Dominação Ocidental I: da ocupação à burocratização

Ementa: Do tráfico de escravos à conquista militar europeia. A implantação da administração colonial: modelos administrativos, prática colonial e grupos sociais envolvidos. Colonização, missionários e antropólogos. Impactos sociais e econômicos da dominação. Estratégia fiscal e trabalho forçado. Racialização e etnização. Imigração europeia e segregacionismo. Respostas africanas à situação colonial: resistência e acomodação controlada. O ensino da História da África e a dominação ocidental e suas intersecções com a literatura.

Bibliografia básica:

COOPER, Frederick; SCOTT, Rebecca J.; HOLT, Thomas C. **Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GOMES DOS ANJOS, José Carlos. **Intelectuais, literatura e poder em Cabo Verde**. Lutas de definição da identidade nacional. Porto Alegre: EdUFRGS, 2006.

HENRIQUES, Isabel Castro. **São Tomé e Príncipe**. A invenção de uma sociedade, Lisboa: Vega, 2000.

MENDY, Peter Michael Karibe. **Colonialismo português em África: a tradição de resistência na Guiné-Bissau (1879-1959)**. Bissau: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 1994.

PÉLISSIER, René; WHEELER, Douglas. **História de Angola**. Lisboa: Tinta-da-China, 2011.
ZAMPARONI, Valdemir. **De escravo a cozinheiro: colonialismo e racismo em Moçambique**. Salvador: Edufba, 2007.

Bibliografia complementar:

RODNEY, Walter. **Como a Europa subdesenvolveu a Africa**. Oxford: Fahamu/Pambazuka, 2012.

CURTO, Diogo Rama. **Cultura imperial e projetos coloniais** (*séculos XV a XVIII*). Campinas: Unicamp, 2009.

CARDOSO, Carlos. A ideologia e a prática da colonização portuguesa na Guiné e o seu impacto na estrutura social, 1926-1973. **SORONDA** - *Revista de Estudos Guineenses*, n. 14, p. 8-33, jul.1992.

MATA, Inocência. **A suave pátria**. Reflexões político-culturais sobre a sociedade são-tomense. Lisboa: Colibri, 2004.

HENRIQUES, Isabel de Castro. **Percursos da modernidade em Angola**: dinâmicas comerciais e transformações sociais no século XIX. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1997.

A África e a Dominação Ocidental II: das independências até a atualidade

Ementa: Diáspora e Pan-africanismo. Negritude. Do associativismo ao nacionalismo e à independência. Pós – colonialismo. Guerra civil Angola. Guerra civil Moçambicana. Governos Nino Vieira em Guiné. Governos de Partido Único. Multipartidarismo. Desenvolvimento e Cooperação Sul-Sul. Alinhamento com FMI, ONU e Unesco. Movimentos Sociais e Juventude na atualidade. O ensino da História da África e a dominação ocidental e suas intersecções com a literatura.

Bibliografia básica:

RIVAIR, José. **O pensamento Africano no século XX**. São Paulo: Outras expressões, 2015.

KOUDAWO, Fafali. **Cabo Verde e Guiné-Bissau**: da democracia revolucionária a democracia liberal. Bissau: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 2001.

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombros**: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MACAMO, Elisio. **A Nação Moçambicana Como Comunidade De Destino**. In: Lusotopie 1996, pp. 355-364.

Bibliografia Complementar:

AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia (orgs.). **No centro das etnias: etnia, tribalismo e estado em África**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

TOMÁS, António. **O fazedor de utopias**: uma biografia de Amílcar Cabral. 2. ed. Lisboa: Tinta-da-China, 2008.

MAGODE, José (ed.). **Moçambique, etnicidades, nacionalismo e o Estado**: transição inacabada. Maputo: Fundação Friedrich Ebert, 1996.

CABAÇO, José Luís. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Unesp, 2009.

Literatura Angolana (45 h/a)

Ementa: A formação da literatura angolana no contexto colonial. Os gêneros literários e a oralidade. A consciência nacional: a Casa dos Estudantes do Império e os Novos intelectuais de Angola, Mensagem e Cultura. A década de 60: a prosa e poesia da luta de libertação. A década de 70: a Independência e a União dos Escritores Angolanos. Manifestações contemporâneas da prosa, da poesia e do teatro.

Bibliografia básica:

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** Experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita; VECCHIA, R. (Org.) **A kinda e a missanga:** encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2007.

PADILHA, Laura. **Entre a voz e a letra.** Niterói/ RJ: EDUFF, 1995.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura, História e Política.** Cotia/ SP: Ateliê, 2007.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. **Entrelaçamentos discursivos na literatura angolana do pós-independência** (história, etnicidades e estética). Belo Horizonte: Nandyala, 2014.

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África & Brasil:** letras em laços. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.

MACEDO, Tania. **Luanda cidade e literatura.** São Paulo/Luanda: Unesp/Nzila, 2008.

PEPETELA. **A geração da utopia.** São Paulo: Leya, 2013.

SOARES, Francisco. **Notícia da literatura angolana.** Lisboa: INCM, 2001.

VIEIRA, Luandino. **Luuanda.** São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

Filosofia Africana e Educação (30 h/a)

Ementa: Conceitos essenciais à cosmovisão africana: corpo, mito, rito, tempo, ancestralidade. Relação comunitária. Necessidade da diversidade e da alteridade. Religiosidade tradicional e sacralidade. Filosofia na perspectiva da cosmovisão africana. Ética e estética. Desdobramentos pedagógicos teórico-práticos. Apreensão da filosofia da ancestralidade na educação.

Bibliografia básica:

MACEDO, José Rivair (org.). **O pensamento africano no século XX.** São Paulo: Expressão Popular, 2016.

CASTIANO, José P. & NGOENHA, Severino. (org.). **Pensamento engajado**. Ensaios sobre Filosofia Africana Educação e Cultura política. Maputo: Educar, 2011.

ORUKA, H. Odera. Quatro tendências da atual Filosofia Africana. Trad. Sally Barcelos Melo. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). **The African Philosophy Reader**. New York: Routledge, 2002, p. 120-124. Disponível em <https://filosofia-africana.weebly.com/textos-africanos.html>, acesso em 20 de maio de 2018.

Bibliografia complementar:

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**. A África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BASTIDE, Roger. **As Américas Negras**: as civilizações africanas no Novo Mundo. São Paulo: Difusão Européia do livro; EDUSP, 1974.

CASTIANO, José P. **Filosofia africana: da sagacidade à intersubjetivação**. Maputo: Educar, 2015.

HAMPATÊ BA, Amadou. *A tradição viva*. In: J. KI-ZERBO (org.). História geral da África I. São Paulo, Ed. Ática/UNESCO, 1980.

KAGAME, Alexis. A percepção empírica do tempo e a concepção da história no pensamento bantu. In: A. KAGAME, P. RICOER, C. LARRE, et all. **As culturas e o tempo**. Petrópolis/São Paulo, Ed. Vozes/Editora da USP, 1975.

OYÈWÚMI, Oyèronké. Laços familiares/ligações conceituais: notas africanas sobre epistemologias feministas. Tradução Aline Matos da Rocha In. **Signs**, Vol. 25, No. 4, Feminisms at a Millennium (Summer, 2000), pp. 1093-1098. Disponível em <https://filosofia-africana.weebly.com/textos-africanos.html>, acesso em 20 de maio de 2018.

OLIVEIRA, Eduardo D. Epistemologia da Ancestralidade. In: **Entrelugares**. Revista Eletrônica de Sociopoética e abordagens afins. V. 1, n. 2. Março/agosto de 2009.

Literatura Moçambicana (45 h/a)

Ementa: Panorama histórico, geográfico e social de Moçambique em representação literária. Os gêneros e as matrizes da oralidade. A ficção e a poesia da luta de libertação até a contemporaneidade.

Bibliografia básica:

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique**: Experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita; (orgs). **Passagens para o Índico**: encontros brasileiros com a literatura moçambicana. Maputo: Marimbique, 2012.

ROSÁRIO, Lourenço. **Moçambique história, culturas, sociedade e literatura**. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

Bibliografia Complementar

CABAÇO, José Luís. **Moçambique**: identidade, colonialismo e libertação. São Paulo: Unesp, 2009.

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África & Brasil**: letras em laços. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006

CAVACAS, Fernanda; CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (orgs.). **Mia Couto – um convite à diferença**. São Paulo: Humanitas, 2013.

HONWANA, Luís Bernardo. **Nós matamos o cão tinoso**. São Paulo: Kapulana, 2017.

KHOSA, Ungulani Ba Ka. **Ualalapi**. Belo Horizonte: Nandyala, 2013.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas pós-coloniais**: estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.

NOA, Francisco. **Império, mito e o miopia**: Moçambique como invenção literária. São Paulo: Kapulana, 2015.

Metodologia de pesquisa em estudos literários (30 h/a)

Ementa: Base teórico-metodológica para pesquisa qualitativa. A Construção da monografia. Ética em pesquisa. Normas de apresentação de trabalhos de conclusão de curso.

Bibliografia básica:

FERRAREZI JR, Celso. **Guia do Trabalho Científico do Projeto à Redação Final**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011

GUIMARÃES, Antônio S. A. Como trabalhar com “raça” em sociologia. In: **Revista Educação e Pesquisa**. V.29, n. 1, São Paulo ene./jun. 2003.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Editora Vozes, 14ªed. 1994.

TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

Bibliografia Complementar:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora 70, 2008. BERGER, Peter. **Perspectiva Sociológica**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972. COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

COSTA, Sérgio. A construção sociológica da raça no Brasil. In: **Estudos Afro-Asiáticos**, ano 24, n.1, pp. 35 – 61, 2002.

Literatura Cabo-verdiana (45 h/a)

Ementa: Panorama histórico, geográfico e social da Cabo-Verde. Literatura, cultura e identidades. A ficção em Cabo Verde: conto e romance. A poesia cabo-verdiana: da Claridade ao contemporâneo.

Bibliografia básica:

ABDALA JR., Benjamin. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ática, 1989.

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde. Literatura e chão de cultura**. Cotia/SP: Ateliê, 2008.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Estórias Africanas: história e antologia**. São Paulo: Ática, 1985.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Germano. **O testamento do Sr. Napumoceno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ANJOS, José Carlos dos. **Intelectuais e poder em Cabo Verde**. Praia: INIPC, 2002.

GOMES, Simone Caputo & PEREIRA, Érica Antunes. **Literatura cabo-verdiana**. Seleta de poesia e prosa em língua portuguesa. Belo Horizonte: Nandyala, 2015.

ABDALA JR., B. Cabo Verde: O contato de culturas. In. **De voos e ilhas**. Cotia/SP: Ateliê, 2003.

CANIATO, Benilde Justo. **Percursos pela África e por Macau**. Cotia/SP: Ateliê, 2005.

DUARTE, Vera. **A candidata**. Belo Horizonte: Nandyala, 2013.

HAMILTON, Russel. **Literatura africana, literatura necessária**. Vol. II. Luanda: Inald, 1984.

Literatura Guineense (45 h/a)

Ementa: Panorama histórico, geográfico e social da Guiné Bissau. Literatura e identidades. A poesia guineense. A prosa guineense. O teatro guineense.

Bibliografia básica:

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

RIBEIRO, Margarida Calafate; SEMEDO, Odete. **Literaturas da Guiné-Bissau: cantando os escritos da história**. Lisboa: Edições Afrontamento, 2011.

SEMEDO, Odete Costa. **Guiné-bissau: História, Culturas, Sociedade e Literatura**. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. P. **Origens do nacionalismo africano**. Lisboa: D. Quixote, 1997.

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.

FONSECA, Maria Nazareth. **Literaturas africanas de língua portuguesa.** Mobilidades e trânsitos diaspóricos. Belo Horizonte: Nandyala, 2015.

LOPES, Carlos. (Org.). **Desafios contemporâneos da África:** o legado de Amílcar Cabral. São Paulo: Ed. UNESP, 2012.

MATA, Inocência. A Literatura da Guiné-Bissau. In. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**, vol. 64. LARANJEIRA, P. (Org.) Lisboa: Univ. Aberta, 1995.

SILA, Abdulai. **A última tragédia.** Rio de Janeiro, RJ: Pallas, 2006.

TRAJANO FILHO, Wilson (Org.) **Lugares, pessoas e grupos:** as lógicas do pertencimento em perspectiva internacional. 2. ed. Brasília: ABA Publicações, 2012.

Literatura São-Tomense (45 h/a)

Ementa: Panorama histórico, geográfico e social de São Tomé e Príncipe. Literatura e identidades. A poesia são-tomense: de Tenreiro até atualidade. A prosa são-tomense. O teatro são-tomense.

Bibliografia básica::

AAVV. **Antologia da Casa dos Estudantes do Império. Poetas de S. Tomé e Príncipe** [1963] Disponível em: <http://www.uccla.pt/noticias/edicoes-da-casa-dos-estudantes-do-imperio>, acesso em 30 de junho de 2026.

MATA, Inocência. **Polifonias Insulares: Cultura Literatura de São Tomé e Príncipe.** Lisboa: Colibri, 2010.

MARQUES, Vítor Rosado, ROQUE, Ana Cristina & SEIBERT, Gerard (org.). **Actas do Colóquio Internacional São Tomé e Príncipe numa Perspectiva Interdisciplinar, Diacrónica e Sincrónica.** Lisboa: ISCTE-IUL, 2012. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/6945>, acesso em 30 de junho de 2026.

Bibliografia Complementar:

EBOLI, Luciana. **Teatro e memória cultural em São Tomé e Príncipe e Angola.** Canoas/RGS: UnilaSalle ed., 2013.

LABAN, Michel. **São Tomé e Príncipe: Encontro com Escritores.** Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2002.

MATA, Inocência (Org.). **Francisco José Tenreiro: as múltiplas faces de um intelectual.** Lisboa: Colibri, 2010.

MACEDO, Fernando. **Teatro do Imaginário Angolar de S. Tomé e Príncipe.** Lisboa: Cena Lusófona, 2000.

PINA, Goretti. **No dia de São Lourenço:** o encanto do auto de Floripes. Lisboa: Colibri, 2013.

SECCO, Carmen Tindó (org.) **Antologia do Mar na Poesia Africana do Século XX:** Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

SEIBERT, Gerhard. **Camaradas, clientes e compadres.** Colonialismo, Socialismo e Democratização em São Tomé e Príncipe. Lisboa: Vega, 2001.

Literatura e gênero nos países africanos de língua portuguesa (30 h/a)

Ementa: A produção literária de autoras africanas em Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. A escritora africana como sujeito intelectual. Leituras e problematizações sobre as noções de “gênero” e “mulher” em contextos históricos, sociais e políticos africanos.

Bibliografia básica:

MATA, Inocência; PADILHA, Laura Cavalcante. **A mulher em África:** vozes de uma margem sempre presente. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

OYĚWŪMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Trad. Juliana A. Lopes. In: **African gender scholarship: concepts, methodologies and paradigms.** CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8. Disponível em: https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/oy%C3%A8r%C3%B3nk%C3%A9oy%C4%9Bw%C3%B9m%C3%AD_-_conceitualizando_o_g%C3%AAnero.os_fundamentos_euroc%C3%AAntrico_dos_conceitos_feministas_e_o_desafio_das_epistemologias_africanas.pdf. Acesso em: 30 de junho de 2026.

CHIZIANE, Paulina. Eu, mulher... Por uma nova visão do mundo. **Revista Abril**, vol 5, nº 10, abril de 2013, p. 199-205. Disponível em: www.revistaabril.uff.br/index.php/revistaabril/article/view/114. Acesso em 30 de junho de 2026.

Bibliografia complementar:

PANTOJA, Selma et al (Org.). **Angola e as angolanas:** memória, sociedade e cultura. São Paulo: Intermeios; Brasília: PPGDSCI; FAPDF, 2016.

OSÓRIO, Conceição; SILVA, Teresa Cruz e. **Buscando sentidos:** gênero e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário. Maputo: WLSA Moçambique, 2008.

KASEMBE, Dia; CHIZIANE, Paulina. **O livro da paz das mulheres angolanas:** as heroínas sem nome. Angola: Nzila, 2008.

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde:** literatura em chão de cultura. Cotia, SP: Ateliê, 2008.

SEMEDO, Maria Odete da Costa. **As mandjuandadi–cantigas de mulher na Guiné-Bissau:** da tradição oral à literatura. 2010, 415 p. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Literaturas africanas e outras artes (30 h/a)

Ementa: Literatura e estudos interartes. Discurso literário e intercâmbio de linguagens nas literaturas africanas. Literatura e o dialogismo cinematográfico. A relação entre literatura e pintura nos países africanos de língua portuguesa.

Bibliografia básica:

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva; SILVA, Renato Araújo da. **África em Artes**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015.

CONDURU, Roberto. **Pérolas Negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil**. Rio de Janeiro- Brasil: EducRJ, 2013.

CARELLI, Fabiana. “Diversidade categorial no cinema africano (de língua portuguesa): identidade e sujeito”. In ABDALA JUNIOR, Benjamin (org.). **Estudos comparados: teoria, crítica e metodologia**. São Paulo: Ateliê, 2014.

OLIVEIRA JR., José Leite de. **O pictórico na poesia cabo-verdiana**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

LOPES, José de Sousa Miguel. Mía Couto no cinema: alguns apontamentos a partir da obra ficcional Terra Sonâmbula. **Revista Mulemba**. Rio de Janeiro: UFRJ, V.1, n. 9, 2013. Disponível: <https://revistas.ufrj.br/index.php/mulemba/article/view/4985> Acesso em 30 de junho de 2026.

Bibliografia Complementar:

LARANJEIRA, Lia Dias. **Mashinamu na Uhuru: conexões entre a produção de arte makonde e a história política de Moçambique (1950 - 1974)**. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-03112016-160238/pt-br.html>

LESSING, G. E. **Laocoonte ou Sobre as fronteiras da pintura e da poesia**. Trad. de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.

ROCHA, Maria Corina. **Imagens e palavras: suas correspondências na arte africana**. 2007.

Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2007. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-05072007-102226/pt-br.html>

SERRANO, Carlos Moreira Henriques. **Símbolos do Poder nos Provérbios e nas Representações Gráficas Mambaya Manzangu dos Bawoyo de Cabinda-Angola**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, v. 3, p. 137-146, 1993.

SILVA, Dilma De Melo; CALAÇA, Maria Cecília. **Arte africana e afro-brasileira**. São Paulo: Editora Terceira Margem, 2006.